

# Crise já assusta os argentinos

**São Paulo** — A economia argentina passa por sua fase mais difícil desde o plano de estabilização econômica, implantado em abril de 1991. A queda na arrecadação tributária, a forte retração nas vendas do comércio e a falta de crédito interno ameaçam o Plano Cavallo, e a Argentina já começa a sentir os efeitos da recessão.

Nem mesmo o presidente do Senado, Eduardo Menem, irmão do presidente Carlos Menem, consegue esconder essa situação e disse, recentemente, que "os argentinos estão passando pelo pior momento econômico-social desde julho de 1989", quando Menem assumiu a presidência do país.

Sustentada no capital externo, a economia argentina amargou a saída de pelo menos US\$ 8,5 bilhões de capital estrangeiro e nacional desde a

crise cambial e financeira do México, em dezembro do ano passado. Isso gerou o enxugamento da liquidez e fez desaparecer o crédito interno.

O aumento de três pontos percentuais no Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), que passou de 18% para 21% em abril, não resolveu o problema do déficit fiscal do governo. A arrecadação tributária em maio, por exemplo, foi de US\$ 3,950 bilhões, 5,9% abaixo do acertado com o FMI.

Embora o presidente Menem e o seu ministro da Economia, Domingo Cavallo, tenham afirmado no começo da semana em São Paulo que a Argentina conseguirá um superávit fiscal de US\$ 4 bilhões até o final do ano, as metas assinadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão ameaçadas.